

Num. 1
AGOSTO
14
DOMINGO
1932

Jornal das Trincheiras

Orgão da Revolução Constitucionalista

Este jornal é
redigido e publicado pela Liga
de Defesa Paulista, por incumbência do Comando Supremo do Exército Constitucionalista.

O MANIFESTO DO GENERAL KLINGER

No dia 9 do corrente, quando se completava um mês da campanha pelas armas para o regresso do Brasil ao regimen da lei, o general Bertoldo Klinger, comandante em chefe do Exército Constitucionalista, dirigiu de viva voz um manifesto à Nação, o qual foi simultaneamente irradiado pelas principais estações emissoras do Estado. Publicado, no dia seguinte, pelos jornais, esse valioso documento teve ampla divulgação.

Julgamos, entretanto, dever reproduzi-lo mais uma vez. Desejamos que cada um dos soldados que, nas várias frentes de combate, lutam pela causa sagrada da Constituição, releia e medite as palavras do seu general. Ha, na oração do general Klinger, períodos que merecem ser atentamente estudados e guardados na memória dos nossos soldados, palavras que se dirigem não apenas aos combatentes nas trincheiras, mas que não devem ser esquecidas pelos cidadãos quando, terminada a luta, houveremos de consolidar na paz as conquistas da guerra.

O JORNAL DAS TRINCHEIRAS confia em que os seus leitores meditem nas palavras que o general Klinger dirigiu à Nação e que foram as seguintes:

«O movimento constitucionalista, iniciado a nove de Julho, em São Paulo e Mato Grosso, é, já agora, um movimento que nenhuma força humana poderá deter, na sua marcha para a vitória.

Decorridos trinta dias da sua irrupção, multiplicaram-se os recursos, cresce a vibração cívica, aumenta o entusiasmo, dilatam-se os sens horizontes e, de todas as partes do paiz, as correntes profundas da opinião nacional vêm desaguar neste grandioso estuário da lei, que é São Paulo.

A imaginação mais rica e fantasista jamais poderia bosquejar, em quadro de tão impressionante magnificência, como o que este grande Estado nos oferece neste momento glorioso de sua vida gloriosa.

Tudo quanto elle houvera acumulado na fartura, tudo quanto criara no trabalho diurno de varias décadas, toda capacidade de sua produção, a intelligencia, a generosidade, a bravura e a própria vida de sua gente, elle espontaneamente o dá ao Brasil maior, ao Brasil que ha de resurgir dessa convulsão mais forte na sua unidade, na sua força e no seu patriotismo.

Este espírito de sacrifício, que não tem limites, não pôde ser e não é alimentado por interesses inferiores, porque só um ideal teria a força catalytica para reunir e solidificar num só bloco os milhões de almas, que se irmanaram nesta causa.

E que ideal é esse? — A restauração da lei. O pallio que abrigará a nação inteira é a Constituição — freio do arbitrio, num tutelar dos direitos e franquias, condição de progresso, descrime entre a civilização e a barbarie.

Este movimento não é, como apregoam os arautos da ditadura, nem regionalista, nem seccionista nem militarista.

São Paulo tudo que almejava e que era a sua autonomia, lograra conquistar na praça publica, em 23 de Maio, com o sangue de filhos seus. Lançou-se a esta campanha consciente dos seus riscos e sacrifícios, porque

enxerga, além das flechas dos seus campanários, o horizonte da nacionalidade.

S. Paulo é brasileiro, tem orgulho de o ser, sel-o-á sempre e a qualquer preço. A nossa guerra não é um fim; é um meio de restabelecer a paz. Cidadãos livres e soldados conscientes jamais se poderiam resignar á condição de escravos, jamais poderiam permitir que se consumasse, impunemente, o crime de reduzir o Brasil a uma senzala.

Militarista tampouco é. Queremos um exercito plasmado no espírito de brasiliade, nobre, disciplinado, eficiente, adstrito apenas aos deveres da classe, alheio ás competições partidárias, sobranceiro ás intrigações, indemne ás paixões mesquinhias. Queremos um exercito synthese das forças vivas moraes e materiais da nação. Não é militarista porque — facto inédito na historia das revoluções, o governo civil foi instaurado num dos Estados em guerra e mantido integralmente noutro. Militarista não será porque, se de nada valer o meu, valerá como fiador, o passado dos meus companheiros de armas.

Partidário também não é. Não teve nas suas origens, não tem no seu desenvolvimento, não terá no seu desfecho nenhum cunho partidário, a marca de nenhuma facção. Nenhum interesse de grupo, nenhum prestígio individual, poderá turvar a pureza crystallina de onde elle promana. E se alguém o tentasse fazer, ahi estaria essa mocidade radiosa das escolas, que verte o seu sangue nas trincheiras; ahi estaria a flor do exercito e da Força Pública, ahi estariam as classes conservadoras, unanimis no seu concurso á causa, ahi estariam as próprias senhoras paulistas, tão heroicas na sua abnegação, ahi estaria, em summa, o povo, para impedir o atentado e fulminar-o com a sua condenação. Não o desencadeou a ambição de políticos. As agremiações partidárias canalizaram-no. Se o não houvessem canalizado, teriam sido envolvidas, e se houvessem tentado desvial-o, teriam sido submersas pela torrente da opinião pública.

O movimento é brasileiro e visa a reimplantação do paiz no regime da lei.

Antes de appellarmos para a ultima instância das armas, soffremos, pacientámos, advertimos, renunciámos. Nenhuma solução airosa houveremos repellido.

Dez dias após o triunfo da revolução de 1930, já chamava eu a atenção do governo provisório para os precalços a que estava, nestas palavras:

«Aproveito para deixar bem claro que também vai longe do meu pensamento a noção, aliás muitas vezes vulgarizada, de que só os militares não devem meter-se em política, donde, possivelmente, o collario de que só discordo de dictadura militar, julgo que também uma dictadura civil é inaceitável, e creio que comigo pensa toda a Nação.

Nada teria então adiantado a presente revolução nacional: dictadura civil era o que tínhamos até aqui, apenas como mera satisfação aos imponentes sentimentos de dignidade nacional, mascaraada por uma organização de poderes nominais em torno do poder realmente único do presidente da Republica.

Nas primeiras horas da embriaguez do triunfo, todos os brasileiros impõem a v. ex. o mando supremo sobre o paiz; mas mui depressa se dissipam os efeitos daquella patriótica ebriedade e

por muitos modos se ha de manifestar o desapontamento diante da apparente burla, se se verificar que a nova dictadura apenas se distingue da que a precedeu por haver substituido que a exercia e haver dispensado a mascara dos poderes na minas complementares.

A dictadura, o exercicio do poder por um homem unico, discricionariamente, é um attentado á dignidade nacional, e é praticamente inexequivel, porque não ha, nem nunca houve, nem haverá ja-mais um homem de tão desmedida capacidade.»

Não fui ouvido. A revolução de 1930, que trazia como bandeira o programma da Aliança Liberal, vitoriosa, atraíçoou os seus compromissos mais sagrados. Para os vencidos de 22 e 24, reclamára a amnistia; para os vencidos de 30 instaurou a Junta de Sancções.

Desfraldára os principios de representação e justiça... e despediu a velhos magistrados como se despedem lacaios. E quiz perpetuar-se no poder, impondo ás populações, illaqueadas na sua boa fé, moços, cuja inexperiencia correspondia á sua bravura pessoal. Prometeu a liberdade de imprensa e a censura nunca foi tão rigorosa, requintando o desvario no attentado ao «*Diarlo Carioca*». Acenára-nos com um exercito disciplinado e avesso á politica e, subvertidas todas as noções de disciplina e hierarchia, os militares trocaram a caserna pelo paço das interventorias. Poderíamos ter dito, portanto, como o presidente da França, ao anunciar ao Congresso a declaração de guerra á Alemanha: «*Nous sommes sans reproche; nous serons sans peur.*» Somos «*sans peur e sans reproche*». O futuro desta revolução será digno do seu presente. Não importa que nos insultem, nos ameacem e nos caluniem. Vencedores — e a victoria já dealba no horizonte — não exerceremos perseguição contra os que estão defendendo a dictadura. Não dividiremos a nação entre triunfadores, que tudo merecem, e vencido, a quem tudo se nega. Sobre as bases da igualdade, da tolerancia, da justiça e da prosperidade, assentaremos o edificio do Brasil de amanhã.

Attentae para esta affirmação solenne: a espada que se desembainhou em continencia á lei, só se recolherá quando a lei houver sido restaurada.»

PALAVRAS MEMORAVEIS DO PROFESSOR ALCANTARA MACHADO, DIRECTOR DA FACULDADE DE DIREITO

No dia 11 de Agosto ultimo, commemorando a fundação dos cursos jurídicos no Brasil, o professor Alcantara Machado dirigiu, pelo radio, á mocidade academica, que toda ella está combatendo nas trincheiras, um discurso, cujo final reproduzimos pela importancia e significação do seu conteúdo:

«Eis ahí o que foi neste anno glorioso de 1932 a sessão commemorativa da fundação dos cursos jurídicos, meus queridos discípulos. Discípulos? Não. Porque a vossa attitude em 23 de maio e em 9 de julho inverteu os valores e destituíu de seus cargos todos os mestres. Os únicos professores que hoje existem no territorio nacional, sois vós e os vossos companheiros de armas. A trincheira é a vossa cathedra. E o Brasil inteiro está aprendendo convosco: o Brasil sitiado pelas trévas, amordaçado pela censura, emasculado pelo horror das responsabilidades é o Brasil que para a vossa victoria trabalha nas officinas e nos campos, nos hospitales e nos transportes; o Brasil que em vão procura limpar na bacia de Pilatos as manchas do

sangue do Justo, e o Brasil que vos ajuda a carregar a cruz do sacrificio. Com o coração dilatado de orgulho é os olhos rasos de lagrimas, em nome da Faculdade de Direito, eu vos saudo, nesta hora em que fazeis á patria a oblação sublime de vossa vida, meus jovens professores de bravura consciente de dignidade civica e de heroismo!»

CONTRIBUIÇÃO DOS EXTRANGEIROS

As colonias extrangeiras domiciliadas em S. Paulo que vêm assistindo, como espectadoras, ao empolgante movimento de opinião publica pela constituinte brasileira, num bello gesto de solidariedade humana, têm-se ocupado activamente em organizar diversos serviços de caridade e soccorros aos combatentes e ás suas famílias nesta capital. Diariamente, a nossa imprensa, registra os valiosos donativos que têm sido feito, quer em dinheiro, quer em generos de primeira necessidade ou em materiaes de cirurgia e tratamento de feridos. Ainda ha dias, a Companhia Antarctica fez a entrega de cinco ambulancias oferecidas pela colonia alema à Cruz Vermelha Brasileira. Já anteriormente, a colonia americana havia feito o donativo áquella mesma instituição de uma ambulancia completa. As offertas individuaes de quantias em dinheiro para a acquisição de capacetes de aço têm, tambem, sido numerosas.

CARTUCHOS DE GUERRA

As autoridades militares recommendam insistente mente a todos os brisos soldados constitucionalistas que não se despojem de suas munições de guerra, ofertando cartuchos e outros objectos indispensaveis á campanha a senhoras e senhoritas que lhes pedem, como recordação. Lembrem-se que as munições de guerra são o elemento mais efficaz de que dispõem para a defesa da sagrada causa nacional e não devem, sob nenhum pretexto, serem desviadas dos fins a que são destinadas.

NOTICIAS DO RIO

As noticias que nos trazem todas as pessoas que ultimamente têm vindo do Rio de Janeiro são unanimes em nos afirmar que a população carioca, em sua quase unanimidade, está com a causa que S. Paulo defende e aspira á vitoria do Exercito Constitucionalista. Vê-se entretanto inibida de coadjuvar-nos, de colaborar connosco, em virtude das medidas de tiranica opressão policial que foram postas em execução depois das manifestações promovidas pelo povo carioca nos primeiros dias deste mês.

As ruas centrais da cidade estão transformadas em verdadeira praça de guerra, com contingentes de prontidão em todas as esquinas, com metralhadoras em todos os pontos estratégicos. O policiamento é feito por tropas de confiança da ditadura, estando retidas nos quartéis aquelas sobre cuja fidelidade paira a sombra duma suspeita. Nas ruas, nos cafés, nos hoteis, nas casas de pensão, está derramado um exercito de beleguins que coibem violentamente todas as manifestações de opinião. As prisões estão repletas. O povo vive sob o regimen da delação. Os jornais, sob uma censura ferrea, só publicam noticias favoraveis á ditadura, entrete-cidas com mentiras transparentes. A população disputa os boletins mimeografados que circulam clandestinamente com informações sobre o movimento constitucionalista.

E' evidente que, quando um governo se vê forçado a recorrer a medidas dessa ordem para se manter, já não se poderá sustentar no poder por muito tempo. Os membros do governo, ao que sabemos, já cogitaram da conveniencia de transferir a capital do país para uma outra cidade.

Observou-se nestes ultimos dias que o capitão João Alberto, chefe de polícia, já não ostenta a confiança insolente que aparentava, mas tem se mostrado apreensivo e abatido. Em toda a parte onde aparece, o chefe de polícia encontra sinais evidentes da repulsa que inspira á população.

E' a impressão de todos que têm observado o Rio de Janeiro nestes ultimos dias, que no momento em que encontrar o apoio dum corpo de tropa regular, a população inteira se levantará, num movimento irresistivel, para derrubar a ditadura.

NOTICIAS MILITARES

As noticias que as autoridades militares têm recebido de todos os sectores do Exercito Constitucionalista são das mais animadoras. Em todas as frentes de combate as nossas tropas conservam vantagens sobre o adversario.

O estado moral das nossas forças é dos mais elevados e não poderia ser diverso neste estado de animo de soldados que se batem por um ideal.

As operações militares em todas as frentes, norte, fronteira de Minas e sul do Estado, se desenvolvem de acordo com os planos e projetos dos respectivos Estados maiores. Depois do combate de Eleuterio, de que os comunicados oficiais já deram pormenorizada noticia, nenhuma outra ação de importancia se desenvolveu nos últimos dias. Têm-se verificado numerosos encontros de patrulhas e escaramuças de que resultou o aprisionamento de soldados inimigos.

Foi repelido vitoriosamente, com sensiveis perdas para o adversario, um ataque por este tentado contra as nossas posições em Cunha. Outros assaltos foram tambem rechassados em varios pontos.

Na frente sul, as condições são consideradas excelentes pelas autoridades militares.

MOBILIZAÇÃO CIVIL

Verificou-se na Guerra Europea que para cada soldado que se achava entre as tropas combatentes, era necessário mobilizar na retaguarda cinco civis, afim de alimentá-lo, vesti-lo, municiá-lo, armi-lo, manter o serviço de comunicações e transportes, conservar enfim a eficiencia da tropa. Na guerra moderna, esta mobilização civil é uma das condições essenciais e imprescindíveis para que se possam efectuar normalmente as operações militares.

Quando se fizer a historia da Revolução Constitucionalista e fôr possível conhecer, em todos os seus por menores, a mobilização civil de S. Paulo, esta causará maravilha pela rapidez com que foi realizada, pela sua organização e eficiencia. Todos os abundantissimos recursos de S. Paulo, desde a sua fortuna publica e privada, até o seu poderoso parque industrial, desde as suas instituições de cultura scientifica até a sua rede de viação, tudo foi posto ao serviço da guerra. Com esses recursos, o que não possuímos foi criado; o que não ti-

nhamos, fabricamo-lo; desde o equipamento até as muñções de guerra, desde os capacetes de aço até as viaturas de campanha.

Por traz das nossas tropas que se acham nas trincheiras, toda a população civil de S. Paulo, mobilizada para a guerra, disposta a todos os sacrificios que se fizarem necessarios, congrega e coordena os seus esforços, as suas capacidades e os seus recursos para manter a eficiencia dos nossos soldados e para dar-lhes o relativo conforto fisico e moral compativel com as condições da campanha.

Em S. Paulo, soldados e civis, em admiravel unanimidade, concorrem hoje para um só fim: Apressar a vitória.

A VOZ DAS TRINCHEIRAS

O JORNAL DAS TRINCHEIRAS receberá com todo o carinho e estudará com a maxima atenção as sugestões, idéias, lembranças e observações que lhe quiserem enviar os nossos soldados que se acham nos varios sectores de combate. Reclamações ou queixas sobre lacunas e imperfeições dos serviços civis serão prontamente encaminhadas ás autoridades competentes.

EXPEDIENTE

O JORNAL DAS TRINCHEIRAS será publicado aos domingos e quintas-feiras e será distribuido directamente entre as tropas constitucionalistas, nos varios sectores, pelos delegados da Liga de Defesa Paulista.

Toda correspondencia deve ser dirigida á sede da Liga, á rua Barão de Itapetininga, 6 — S. Paulo.

A GUERRA ESTÁ GANHA

«Sustentar o fogo, que a Vitória é nossa!» Esta ordem de comando, na sintese energica da linguagem militar, condensa o momento atual.

A guerra, esta guerra em que nos empenhamos pela lei e pela ordem, está virtualmente ganha. Os louros da vitória coroarão em breve as nossas forças que nas trincheiras do norte, do sul e de oeste sustentam o embate das hostes inimigas. A ditadura não poderá mais se sustentar, nem em face da opinião nacional, nem diante do mundo. Sem força moral que justifique o seu empenho em conservar o poder, privada de todos os recursos, pelo exgotamento daqueles de que dispunha e pelo estancamento das fontes de que os retirava, divorciada do sentimento nacional, a ditadura está condenada e vencida.

Basta a nossa resistencia ás suas investidas, tanto ás investidas armadas, nas frentes de combate, como ás investidas criminosas dos seus agentes e ás sinuosas tentativas da sua diplomacia aldeã, basta a nossa resistencia para desconjuntá-la e pô-la por terra. A ditadura não poderá viver sem o apoio moral da consciencia publica, sem os recursos materiais de que a revolução a priva, sem a confiança das mais nações do Ocidente. E de tudo isto ela se vê despida pela nossa resistencia. A nossa vitória está ao alcance da mão. E', na peior das hipóteses, apenas uma questão de tempo, porque o tempo é nosso aliado é combate por nós contra os nossos inimigos.

A's nossas tropas que se acham nas trincheiras, a essa fraternidade augusta dos campos de batalha, ci-

mentada mais pelo ideal do que pela comunidade do perigo, e que irmana para um mesmo objectivo soldados dos regimentos do Exercito, soldados dos batalhões da Força Pública e soldados dos corpos de voluntários que em S. Paulo se arregimentaram, todos iguais no ânimo, no desprendimento, na abnegação, cabe a tarefa suprema de restituir a liberdade ao Brasil. E' pela sua resistência infrangível, pela sua constância no sacrifício, pela sua resolução inabalável de redimir a terra em que nascemos, que ha de ser conquistada a vitória e restituída a paz ao Brasil.

Porque nesta guerra não pode haver paz sem vitória. Esta é a vontade das trincheiras.

A guerra está ganha. E quem a vence é o soldado humilde e anônimo que no desconforto das trincheiras expõe abnegadamente a vida por amor dum ideal e brada à ditadura: «O Brasil será livre, porque aqui estamos para morrer pela liberdade da Patria!».

E este é o ânimo de cada um dos soldados que formam nas fileiras do Exercito Constitucionalista.

AS ADESÕES

A causa sagrada que S. Paulo defende, está provocando pelo Brasil inteiro movimentos parciais, e mesmo individuais de revolta contra a Dictadura. A bandeira de guerra por nós desfraldada, com o indispensável e poderoso auxílio do Exercito Nacional, e da Força Pública do Estado, teve o dom de mostrar nitidamente aos brasileiros, o regime de deshonra pública e de escravidão, a que a Dictadura reduzira o Brasil. Assim, a causa de S. Paulo tornou-se a causa do Brasil, e todos os brasileiros conscientes da nacionalidade aderiram á nossa guerra.

São já incontáveis as adesões de toda espécie que temos recebido de todo o Brasil. Mas si entre nós, desde que proclamamos a Pedro de Toledo, governador do Estado, estamos vivendo num regimem de justiça e de liberdade feliz, por todo o resto do paiz reina o terror e a opressão, a ninguém sendo mais dado manifestar a sua opinião. Assim mesmo, homens illustres pela posição e prestígio, não temem advogar a nossa causa nouros Estados, trazendo-nos assim, o seu apoio moral. São já notórios o telegramma de Mario Brandt ao presidente Olegario Maciel, e o manifesto de Artur Bernardes ao povo mineiro, em que o prestigioso chefe político afirmou abertamente á Federação, que em São Paulo estava congregada agora a alma cívica do país.

Outros brasileiros porém, não contentes em trazernos o seu apoio moral, passam-se para o nosso lado, fazem mesmo viagens arriscadíssimas e verdadeiros átos de heroísmo, para irem a S. Paulo e aqui alistar-se nos batalhões constitucionalistas. Nestes ultimos tempos, então, quasi não se passa dia sem que novos brasileiros surjam dos esconderijos das selvas, dos vales, das praias por onde viajaram, em busca da nossa terra, para lutar junto de nós.

No dia nove deste mês ainda apresentaram-se ao Q. G. da Segunda Região Militar, três sargentos e 14 praças do 3º R. I. da Praia Vermelha, trazendo muita munição e três luzis metralhadoras. Nesse mesmo dia, por outras estradas, chegaram ainda dois alunos do Colegio Pedro II, do Rio de Janeiro.

No dia 10, o sargento Ariston de Oliveira, aqui chegado, referia ao «Diário da Noite» que o general Góes Monteiro mantinha impedidos no seu Q. G. de Barra Mansa, farto numero de oficiais, certo de que si os mandasse á frente comandar tropas ditatoriais, elles se bendariam para o nosso lado. Provavelmente com os seus comandados tambem..

No dia 11, era um dos prisioneiros da frente norte que declarava á «Folha da Noite» que «ser feito prisioneiro pelos constitucionalistas, foi para mim uma verdadeira salvação». Nesse mesmo dia, chegaram mais cinco rapazes, pelo litoral. Um destes, Nazianzeno Pedro de Oliveira, vinha de Porto Alegre! Ainda no mesmo dia apresentavam-se ao comando militar da praça de Santos mais nove marinheiros, que estavam na base de aviação naval estabelecida em Bocaina, e que se tinham sentido chamados para S. Paulo, no cumprimento do dever.

No dia doze, o general Klinger recebeu o seguinte telegrama: «Cumprimento cordealmente o meu general. Dentro em breves horas estarei junto ao bravo povo paulista sob o commando de v. exa. que heroicamente se bate por uma causa absolutamente nacional e que faz pulsar os corações de todos os que desejam uma pátria livre, grande e acreditada. São meus companheiros de viagem através do sertão paranaense, o dr. Mairins de Camargo, Affonso Moreira, Gilberto dos Santos, major Manock de Lima e capitão Miguel Savas, Tenente Flodoardo». E o «Correio de São Paulo» anunciou hoje (13) que chegaram ontem do Rio numerosos oficiais do Exercito, do Paraná varios civis, e em Santos mais um pugilô de marinheiros.

E assim, dia a dia, brasileiros de todas as partes do paiz, estão chegando para reforçar as nossas hostes e confortar o nosso espírito com o suave carinho da fraternidade. Não nos enrijam a firmeza de animo porque desde o principio estamos decididos a tudo e nem por um momento a nossa vontade arrefeceu. Nem arrefecerá. Mas nada mais puramente grato e consolador, a nós, brasileiros de São Paulo, do que sentir que outro brasileiros pulsam connosco pela causa, que fizemos nossa. E que muitos desses brasileiros, não contentes em nos dar o seu apoio moral, exigem de si mesmos, compartilhar dos sacrifícios, que fizemos nossos. Gente brava, gente heroica, gente nobre. Gente como nós.

LIGA DE DEFESA PAULISTA

Quasi todos os diretores da Liga de Defesa Paulista se incorporaram ao 1º batalhão por ela organizado e se acham presentemente nas trincheiras, combatendo.

Os que não estão nas trincheiras, prestam serviços de ordem técnica. Por isso a Liga de Defesa Paulista está sendo dirigida, neste momento, por uma diretoria provisória, mas que foi escolhida pelos que partiram para a zona de guerra.

INTERESSES ESTRANGEIROS

Estamos informados de que entre as colônias estrangeiras de S. Paulo está sendo levantada uma estatística dos interesses de empresas estrangeiras, cujos capitais estão empregados em nosso Estado, prejudicados pelo bloqueio do porto de Santos, decretado pelo governo ditatorial.

Ao que nos consta, terminado este trabalho de estatística, os representantes dos interesses prejudicados pensam em promover uma reunião coletiva para estudar a possibilidade duma intervenção conjunta do corpo diplomático afim de que o porto de Santos seja franqueado ás embarcações estrangeiras que o procuram com objetivos puramente comerciais.